

Mais avanços em 2015

2014 foi um ano de intensas ações, avanços e mobilizações para a ADunicamp

E tudo indica que 2015 não será diferente.

A queda da produção industrial no Estado de São Paulo – que deverá ser ainda agravada em 2015 pela crise hídrica – tem provocado reduções sistemáticas da arrecadação do ICMS. O resultado é a redução de recursos para as universidades estaduais paulistas, o que exigirá uma grande mobilização da comunidade acadêmica para impedir eventuais tentativas de congelamento dos salários e cortes nos recursos para o desenvolvimento de pesquisa e projetos.

Além disso, a ADunicamp também já iniciou o planejamento e o trabalho para dar continuidade aos projetos iniciados e/ou consolidados em 2014 (leia abaixo).

Assim, em breve, iniciaremos as convocações de todos os nossos sindicalizados para que participem das assembleias que discutirão, entre outras coisas, a Pauta Unificada do Fórum das Seis para 2015 e as nossas metas e ações prioritárias para o ano que se inicia.

E contamos com a participação de todos os sindicalizados nas nossas atividades sindicais, políticas e culturais.

Por um 2015 de grandes realizações!



RETROSPECTIVA ADUNICAMP 2014

Um ano de grandes Conquistas

1. CEM DIAS DE GREVE

A atuação dos docentes da Unicamp, por meio da ADunicamp, foi decisiva na greve histórica que mobilizou, em 2014, as três universidades estaduais paulistas. Confira:

O COMEÇO: IMPASSE NA NEGOCIAÇÃO

- CRUESP propõe o congelamento dos salários (reajuste ZERO) nas três universidades estaduais paulistas, o que significaria um arrocho salarial que não ocorre há anos.
- CRUESP diz que não havia como conceder reajustes porque todas as três universidades estariam com os orçamentos anuais comprometidos.
- Estudos apresentados por entidades representativas dos servidores docentes e técnicos-administrativos das três universidades, entre elas a ADuni-

camp, provam que os argumentos do CRUESP não se sustentam.

- Orçamentos das universidades, e em especial da USP, estavam parcialmente comprometidos devido ao não repasse integral dos 9,57% do ICMS, por parte do Governo do Estado, e por erros de planejamento e gestão das reitorias.

- Em maio, CRUESP rompe unilateralmente as negociações e professores e técnicos-administrativos das três universidades entram em greve.

MAIS DE CEM DIAS DE GREVE

- Foram mais de 100 dias de greve.

- CRUESP apostou na desmobilização dos grevistas e travou pesada queda de braço. Mas a mobilização foi intensa.

- Assembleias semanais.

- Manifestações e passeatas.

- Aulas públicas e debates no campus, abertos a toda a sociedade.

- Encontros com deputados na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para mostrar a realidade financeira das universidades paulistas.

- Intensa mobilização, apesar da onda de boatos vinda de todos os lados, garantiu que a maioria dos professores não entregasse as notas, impedindo o fechamento do primeiro semestre. Impedir o fechamento do semestre foi fundamental para garantir a força da greve.

ADUNICAMP ROMPE O SILÊNCIO

- Ações da ADunicamp foram decisivas para garantir conquistas que levaram ao reajuste salarial e ao final greve.

- ADunicamp foi a primeira a conseguir abrir diálogo com a Reitoria. E trouxe o reitor José Tadeu Jorge para um debate aberto com os grevistas, em encontro que lotou o nosso auditório.

- Esse diálogo levou à proposta do reajuste de 5,2%, decidida em nossa assembleia, em 02 de julho.

- O reajuste foi incorporado imediatamente em nossa folha de pagamentos – na forma de abono – e a greve foi suspensa. Mas o estado de greve e as mobilizações foram mantidos até a decisão final do Fórum das Seis em terminar a greve.

- As conquistas na UNICAMP contribuíram para quebrar intransigência das reitorias da USP e da UNESP e forçar o CRUESP a reabrir negociações.

CRUESP CEDE E GREVE CHEGA AO FIM

- Diante da conquista obtida pelos professores da UNICAMP e das ações empreendidas pelo Fórum das Seis, o CRUESP foi obrigado a ceder. Com a retomada das negociações, o mesmo índice conquistado na UNICAMP foi estendido para a USP e UNESP.

- Na UNICAMP, o reajuste de 5,2% concedido na forma de abono foi incorporado aos salários.

- Só então a greve foi encerrada, em 23 de setembro.



A DAC ALTEROU A DATA DA ENTREGA DAS NOTAS. AMANHÃ (25/07) É - DE NOVO - O "ÚLTIMO DIA"

ZERO %, ZERO NOTAS NO SISTEMA!

18

09

5ª feira
20hs

SANDRO ALBERT
Show de lançamento do CD Samba Bop no auditório da ADunicamp

Com os músicos brasileiros
Ary Holland (piano e teclado)
Vitor Cobrel (bateria)
Rubem Farias (contrabaixo)
Fernando Hashimoto (vibrafone e percussão)

concertos ADunicamp

2. APOSENTADOS E PARTICIPAÇÃO

- A luta pelos direitos dos aposentados foi reforçada em 2014. Na greve, por exemplo, a posição firme da ADunicamp foi decisiva para que a reitoria pagasse o abono também para os aposentados.
- Discussões sobre o projeto de moradia e temas ligados à longevidade, no Grupo de Trabalho dos Aposentados, fortaleceu a participação desse importante segmento dos nossos sindicalizados.

3. CULTURA E CONVIVÊNCIA

- Apesar do período difícil que atravessamos em 2014, com a longa greve que também forçou a reposição de aulas, mantivemos a programação semanal do Cineclube, com 45 apresentações, e realizamos os tradicionais Concertos da ADunicamp.
- Esses eventos reforçam a importância da ADunicamp como centro de encontros, convivência e troca de ideias e experiências entre os nossos sindicalizados.
- A estrutura do auditório foi melhorada e também foram adquiridos novos e modernos equipamentos de projeção. Com isso, a qualidade das apresentações do Cineclube melhorou muito, atraindo um número maior – e que tem sido crescente – de sindicalizados para nossas sessões das quartas-feiras.

4. AVANÇOS NA COMUNICAÇÃO

- A partir de um conjunto de ações iniciadas durante a greve, nossa Assessoria de Comunicação foi atualizada e fortalecida.
- Ampliamos nossos canais de comunicação com sindicalizados e com a comunidade acadêmica.
- Conquistamos a confiança da mídia externa, que tem sido decisiva para garantir nossa comunicação com o conjunto da sociedade.
- Ampliamos ações de comunicação na internet e nas redes sociais. Lançamos o [Facebook da greve](#), que teve impactos significativos.
- Aumentamos a visibilidade do movimento e atendemos a demanda de nossos sindicalizados, que naturalmente anseiam por informação.
- Após a greve, iniciamos a reformulação dos sites ('ADunicamp', 'Movimento em Debate' e '[Longevidade ADunicamp](#)') e temos em andamento um Plano de Comunicação que busca manter e ampliar os avanços.
- Reformulação dos mailings e das ferramentas de emissão permitiu agilizar a comunicação por e-mail com sindicalizados e com o público externo.
- Hoje, temos um mailing de mídia com os endereços de mais de oito mil veículos de comunicação e de profissionais de todo o País.

5. O OLHAR POLÍTICO E SOCIAL

- Mesmo com o fortalecimento de seu papel associativo e sindical, a ADunicamp manteve a importante missão de se posicionar diante de acontecimentos políticos e sociais que dizem respeito ao nosso universo de ação.



- Às vésperas das eleições presidenciais, realizamos um debate – transmitido ao vivo pela internet – com a participação de professores de diferentes tendências políticas que defenderam os programas de todos os candidatos que estavam na disputa.
- Com a realização de debates e a divulgação de informes e boletins especiais, estimulamos a discussão de importantes temas: a questão das cotas nas universidades públicas, o assédio moral nas universidades e instituições de ensino, o fim do título de doutor honoris causa concedido pela Unicamp ao ministro da Educação da ditadura militar, coronel Jarbas Passarinho, dentre outros.

6. DESTAQUE JURÍDICO

- O Departamento Jurídico da ADunicamp realizou centenas atendimentos e consultas aos nossos sindicalizados ao longo de 2014. Esses atendimentos foram referentes às mais diversas questões e dúvidas de nossos docentes, principalmente nas esferas civil e trabalhista.
- Graças a liminar conquistada pelo Departamento Jurídico, a ADunicamp garantiu o pagamento integral dos salários aos professores que recebem acima do teto (subsídio do governador), impedindo a Unicamp de promover qualquer redução nos vencimentos dos docentes sindicalizados, até decisão final da ação que tramita na Justiça.
- Ainda sobre a questão do teto salarial, a ADunicamp – em parceria com outras entidades integrantes do Fórum das Seis – desenvolve ações junto à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) para conseguir alteração da base do teto, que passaria a ser considerado a partir do subsídio dos desembargadores e não mais do governador.

7. PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA

- Iniciamos em 2014 um amplo trabalho de resgate e preservação da história da ADunicamp, com a catalogação e digitalização de milhares de documentos, fotografias e imagens acumulados desde a nossa fundação, em 1977. Esse novo acervo será oportunamente disponibilizado para todos os nossos sindicalizados.

8. CONVÊNIO UNIMED

- Foram duras as negociações com a Unimed, sobre o reajuste anual e a manutenção dos planos existentes em nosso convênio. A comunidade interessada foi mantida informada através de boletins e assembleias específicas, com ampla participação dos associados. A postura assumida pela ADunicamp, firme e bem embasada juridicamente, permitiu manter os planos existentes dentro de parâmetros razoáveis, ao mesmo tempo em que resgatou canais de comunicação que vinham apresentando problemas nos últimos anos.
- Nossa expectativa para este ano é manter a mesma filosofia, defendendo o interesse de nossos associados e preservando o diálogo com um parceiro de longa data.

